

**Pedro Gottardi<sup>1</sup>**  
**Carla Carvalho<sup>2</sup>**

# **DILATAÇÃO ANTROPOFÁGICA**

ANTHROPOPHAGIC DILATION

DILATACIÓN ANTROPOFÁGICA

## Resumo

Este ensaio visual traz o arranjo de oito radiografias editadas digitalmente pelo artista visual, *performer*, professor de arte Pedro Gottardi, vinculado ao Mestrado em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB). *Dilatação Antropofágica* é parte de seus estudos, cuja origem se deu a partir de um acidente durante a execução da *performance art* "A Celebração de Nossa Carne", em 2018 - uma iniciativa do artista e mestrando, no Grupo de Pesquisa Arte e Estética na Educação (GPAEE). A *performance art* foi idealizada no componente curricular História da Arte V, durante a fase final de sua formação docente no Curso em Artes Visuais na FURB. O texto está escrito de forma biográfica, trazendo à baila seu relato vivido. Constitui-se em um hibridismo poético que se articula às estesias vividas na formação estética docente em Artes Visuais.

**Palavras-chave:** Artes visuais. Dilatação antropofágica. Formação estética docente. *Performance art*.

## Abstract

This visual essay presents the arrangement of eight radiographies digitally edited by the visual artist, performer, art teacher Pedro Gottardi, linked to the Master's in Education at the Regional University of Blumenau (FURB). *Anthropophagic dilatation* is part of his studies, whose origin came from an accident during the execution of the performance art "Celebration of Our Flesh", in 2018 - an initiative of the artist and Master's student, at the Research Group Art and Aesthetics in Education (*Grupo de Pesquisa Arte e Estética na Educação - GPAEE*). Performance art was idealized in the curricular component History of Art V, during the final phase of his teaching degree in the Visual Arts Course at FURB. The text is written in a biographical form, bringing to light his account of what he experienced. It constitutes a poetic hybridism that articulates the aesthesias experienced in the aesthetic education of teachers in Visual Arts.

**Keywords:** Visual arts. Anthropophagic dilation. Aesthetic teacher education. Performance art.

## Resumen

Este ensayo visual trae la disposición de ocho radiografías editadas digitalmente por el artista visual, *performer*, profesor de arte Pedro Gottardi, vinculadas a la Maestría en Educación de la Universidad Regional de Blumenau (FURB). *Dilatación Antropofágica* es parte de sus estudios y su origen provino de un accidente durante la ejecución del *performance art* "La Celebración de Nuestra Carne", en 2018 - una iniciativa del artista y estudiante de maestría, en el Grupo de Investigación de Arte y Estética en Educación (GPAEE). El *performance art* fue idealizado en el componente curricular Historia del Arte V, durante la fase final de su capacitación docente en el Curso de Artes Visuales de la FURB. El texto está escrito en forma biográfica, sacando a la luz su relato vivido. Se constituye en un hibridismo poético que articula a la estesias vividas en la formación estética docente en Artes Visuales.

**Palabras clave:** Artes visuales. Dilatación antropofágica. Formación estética docente. *Performance art*.

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes (2019-2021). Graduado em Licenciatura em Artes Visuais pela FURB (2018). Artista Plástico. Performer. Professor de Arte. Integrante do Grupo de Pesquisa em Artes e Estética na Educação. Conselheiro de Cultura em Blumenau/SC, gestão (2019-2021). Desde 2017, vem expondo seus projetos artísticos na cena local, estadual e nacional. E-mail: profpedro.art@gmail.com. Link para Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4418993071391210>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5053-9931>.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná – UFPR (2008). Líder do Grupo de Pesquisa Arte e Estética na Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) na FURB e Professora no PPGE e na Graduação em Cursos de Formação de Professores e Design dessa Universidade. Possui Graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística pela FURB (1998), Mestrado em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (2003). Atualmente, coordena o Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional - PROESDE-Licenciatura/FURB. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: arte na educação, artes visuais, mediação cultural, estética na Educação e formação de professores. E-mail: carcarvalho@furb.br. Link para Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3577819679344029>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1402-7920>.

## Atos

Este ensaio visual traz o arranjo de oito radiografias editadas digitalmente pelo artista visual, *performer*, professor de arte Pedro Gottardi, autor deste texto, sob a orientação da Professora Doutora Carla Carvalho. O artista e mestrando, autor das narrativas que serão aqui apresentadas, está vinculado ao Curso de Mestrado em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB). *Dilatação Antropofágica* é parte de seus estudos, que se originou de uma pós experiência/acidente ocorrido durante a execução da performance art “A Celebração de Nossa Carne”. Narrado de forma biográfica, este ensaio está dividido em quatro atos. O primeiro roteiriza uma experiência/acidente acontecido durante a execução da performance art “A Celebração de Nossa Carne”, idealizada no componente curricular História da Arte V, em 2018, encenada por Pedro Gottardi, autor deste ensaio, e Ana Flávia Rodrigues da Costa. O segundo ato descreve a vivência pós experiência/acidente. O terceiro ato, a saída do hospital. Por fim, no quarto ato, pode-se deglutir e degustar a experiência estética do corpo, que poetiza visualidades, de “[...] devoração crítica do legado cultural universal, elaborado não a partir da perspectiva submissa e reconciliada do bom selvagem, mas segundo o ponto de vista desabusado do mau selvagem, devorador de brancos” (CAMPOS, 1992, p. 234).

### Primeiro Ato: Carne que come carne

*Carne que come carne.  
Vive o percurso: sentir-se dentro de si.  
As diferentes pontas afiadas.  
Como sentimentos engolidos, digeridos, processados e expelidos.  
(Poema de Pedro Gottardi, 2019)*

*No dia 18 de julho de 2018, durante o 31º Festival Internacional de Teatro de Blumenau (FITUB), executou-se a performance art “A Celebração de Nossa Carne”, no Teatro Carlos Gomes, às 22 horas. A sala estava iluminada apenas por dois focos de luz na cor vermelha, todos foram instruídos com um roteiro e entraram na sala. Iniciamos a performance. Na execução da performance, eu e Ana Flávia Rodrigues da Costa estávamos sentados em um banquinho de madeira, um de frente para o outro, no centro da sala, usando roupas brancas. Sobre as pernas de cada um, um prato branco com pedaços de carne bovina crua cortados e vários alfinetes de aço. Ao chão, pacotes plásticos transparentes de tamanho de 5x10 cm e 15 envelopes identificados com números românicos de I a XV. Os números indicavam a sequência de poemas a serem lidos<sup>3</sup>, que se encontravam dentro dos envelopes. Em seguida, 15 dos mais de 30 espectadores/participantes começam a ler os poemas. A leitura dos poemas marcava o início de nossa primeira ação: enfiávamos os alfinetes nos pedaços de carne que estavam nos pratos. Ao final da leitura dos poemas, condicionávamos nos pacotes plásticos*

<sup>3</sup>Os poemas foram escritos por Pedro Gottardi e Ana Flávia Rodrigues da Costa e compunham uma ação na performance art realizada pelos espectadores/participantes.

*os pedaços de carne com alfinetes. Durante a ação de condicionamento, peguei um pedaço de carne com alfinetes e levei até a boca. Objetivava criar uma relação antropofágica, em que carne come carne. Buscava, com aquela ação, a criação de uma imagem, de modo a visualizar um corpo que come seus próprios sentimentos. A carne representava parte de nossos corpos, ou até mesmo sentimentos e emoções na performance art. A plateia reage assustada. Eu continuei a colocar novos pedaços de carne em pacotes plásticos. Tendo condicionado grande parte dos pedaços de carne, levantamo-nos, colocamos os pratos sobre o banco e começamos a distribuir os pacotes com carne alfinetada aos espectadores/participantes. Ao movimentar-me, engoli o pedaço de carne involuntariamente. Para não abandonar a performance art, busquei agir normalmente diante do acaso, como se nada houvesse acontecido. Foram vários os pensamentos que nortearam minha mente, porém só conseguia ansiar pelo final da performance art. Após algumas pessoas serem presenteadas com pedaços de carne empacotadas, os pratos foram colocados no chão, sinalizando o fim da performance art. As pessoas começaram a sair da sala, mas, antes, fomos aplaudidos energeticamente. Voltei para a sala e falei: - Engoli um pedaço de carne com alfinetes. (Pedro Gottardi).*

## **Segundo Ato: Sentir-se dentro de si**

*Não, nada disso foi proposital. Eu estava executando uma performance art. Durante a execução, coloquei um pedaço de carne com alfinetes dentro da boca, a intenção não era engolir, mas criar novas imagens para os espectadores/participantes. O pedaço de carne era grande, o que levou a faringe trabalhar involuntariamente, puxando o pedaço de carne com alfinetes. Tentei segurar, mas os músculos do pescoço foram mais fortes do que minha mente, o corpo queria digerir. Um dos alfinetes ficou preso em minha garganta, os demais desceram pelo trato digestivo. Senti tudo, desde o trabalhar da faringe, laringe, o enterrar do alfinete na garganta e o pedaço de carne com alfinetes descendo até meu estômago. (Pedro Gottardi).*

É o homem antropofágico, que digere seus próprios sentimentos e emoções, como nos faz elucidar Dunn (2009, p. 37): “‘Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente’. [...] segundo Oswald, consiste em ‘digerir’ um leque de variedade de culturas”.

*Estava eu no Pronto Socorro, sentindo aquele alfinete na garganta. Era quase meia-noite. Mediram minha pressão e pediram para esperar. Esperei e esperei. Por volta das duas horas da manhã, fui atendido por um médico que me questionou o que havia acontecido. Como já era madrugada, e não havia médicos naquele horário para continuar o procedimento, fiquei à espera em uma maca até às seis da manhã, para retirar o alfinete que ficou trancado na garganta. O médico chegou. Não, nada disso foi proposital, eu estava executando uma per-*

*formance art... Entrei em uma suposta sala de cirurgia; o médico pegou uma pinça, anestesiou e puxou. Pronto, menos um, agora faltam os restantes. E assim a saga no hospital começou. Foram quatro dias, repetindo umas quatro vezes por dia as radiografias e a frase: Não nada disso foi proposital, eu estava executando uma performance art... Nesses dias, em que fiquei no hospital, alimentei-me de soro, soro, soro e soro... enquanto isso, os demais alfinetes caminhavam pelo meu intestino. Primeiro o delgado, depois o intestino grosso, e assim por diante. Todo mundo estava em alerta, cogitava-se cirurgia, porém dores abdominais não surgiram, o que era um bom sinal. Os dias foram vividos com pura tranquilidade, tinha plena consciência de que uma cirurgia poderia acontecer. As pessoas vinham até mim e ficavam impressionadas com minha paciência e bom humor, me chamavam de louco e também me perguntavam se eu queria me matar. (Pedro Gottardi).*

### **Terceiro Ato: Processar e expelir**

*Sábado, dia que fui para casa. Acordei, como de rotina, fui fazer a radiografia. Voltei ao quarto, trocaram o soro, e ali fiquei, sem notícias... A tarde, um médico entrou na sala e chamou-me pelo meu nome, sabendo que passaria o final de semana por ali. Olhei apreensivo e pensei: "O que será que vêm agora?". Ele trazia um documento que formalizava minha alta, mesmo sabendo que os alfinetes ainda estavam dentro do meu corpo. Fui para casa, as radiografias recebi posteriormente. (Pedro Gottardi).*

### **Quarto Ato: Revelação**

A arte busca no corpo espaços para a criação e inspiração para fundamentar percursos reflexivos que devolvam ao corpo a capacidade e a amplitude da capacidade de sentir, de perceber-se e de expressar-se. Enquanto no corpo múltiplas sensações acontecem desencadeadas por infinitos provocadores, ele "[...] é similar a um campo de força em ressonância com os processos de vida que o cercam". (LE BRETON, 2012, p. 26).

Criamos para dar significados as coisas (OSTROWER, 2007). Dessa forma, poetizamos nosso percurso por meio das experiências (LARROSA, 2016) que nos marcam, como tremores, cujo corpo não consegue se sustentar. Na poesia, segundo Dufrenne (1969, p. 10), "[...] o que o artista quer expressar é o ser: um ser cuja beleza atesta a perfeição ou a plenitude, um ser que, ao encontrar o público que o espera, tem seu fim em si próprio, e realiza-se na percepção estética que êle exige". Essas experiências podem compor a formação estética docente do corpo, que vive seus percursos na graduação em Artes Visuais.

Após o acidente ocorrido durante a execução da *performance*, com as radiografias em mãos, as visualidades são poetizadas e revelam em si temáticas que envolvem o corpo e sua subjetividade, marcas, percursos e paisagens corporais, que também fazem parte da formação docente. As provocações falam sobre coisas que sentimos no corpo, as quais podem ou não perfurar a carne. Um ato antropofágico de engolir

e digerir sua própria existência – como se comêssemos a nós mesmos. A vivência elucida e traz à tona sentimentos e emoções que interferem diretamente no corpo. A resposta a essa reflexão é perceber em si os sentidos que a carne absorve e os transforma em códigos que são levados até nossa mente, cujas epifanias permitem a vasão para o poético.

*O que proponho com o projeto Dilatação Antropofágica é uma noção de primitivo, um retornar diante a uma visão crítica de nossa herança cultural intrínseca no corpo. Aquele que viveu o acaso, baseada na desconstrução de uma herança ocidental estabelecida e na apropriação poética da antropofagia como prática de reinvenção por intermédio da dilatação do corpo. (Pedro Gottardi).*

Uma dilatação (BARBA, 1994), só possível em processos poéticos, em que há um envolvimento integral do artista, ciente de seu processo poético, entregando sua matéria ao espaço e ao tempo, na busca da revelação de sentidos que só a carne pode trazer à tona em um diálogo com a arte. O corpo tornou-se a matriz em *performance*, as radiografias viraram impressões e os alfinetes, nesse processo, são nomeados de *punctum* (BARTHES, 2018), que, dentro do corpo, percorreram todas as incertezas e fragilidades. Segundo Barthes (2018, p. 44): “Há uma expansão do *punctum* (menos proustiana): quando, paradoxo, ao mesmo tempo que permanece um ‘detalhe’ preenche toda a fotografia”. A *performance art* (COHEN, 2007), como linguagem, atingiu fronteiras, instáveis, mas de ressignificação das estesias.

Neste ensaio, a poiésis pode revelar um corpo que se estendeu para além de sua matéria; o sangue acelerou seu percurso nas veias; a respiração mudou; os poros abriram-se; e o corpo transmudou-se para despertar um novo aparecer. Sua presença já não é mais apenas matéria, dilatou através de paredes e de pessoas justificando sua existência no meio do caos, que a vivência levou a experiência. Já não é mais corpo humano, tornou-se pictórico, estendeu-se para o papel, ressignificou-se digitalmente. Já não é mais um só corpo, apenas se perdeu no tempo e no espaço e tornou-se visível por meio da dilatação. Assim, deu-se origem à Dilatação Antropofágica.

## Referências

BARBA, E. **A canoa de papel**: tratado de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec, 1994.

BARTHES, R. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

CAMPOS, H. de. Da razão antropofágica: diálogo e diferença na cultura brasileira. In: CAMPOS, H. de. (org.). **Metalinguagem e outras metas**. São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 231-255.

COHEN, R. **Performance como linguagem**: criação de um tempo-espaço de experimentação. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

DUFRENNE, M. **O Poético**. Porto Alegre: Editora Globo, 1969.

DUNN, C. **Brutalidade jardim**: a Tropicália e o surgimento da contracultura brasileira. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

LARROSA, J. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.



Figura 1 - Série | N1 | Título: Dilatação Antropofágica | Técnica: Radiografia e edição gráfica | Suporte: tecido | Dimensões: 85x120cm | 2019.  
Fonte: Acervo do autor, 2019.





Figura 2 - Série | N2 | Título: Dilatação Antropofágica | Técnica: Radiografia e edição gráfica | Suporte: tecido | Dimensões: 85x120cm | 2019.  
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Figura 3 - Série | N3 | Título: Dilatação Antropofágica | Técnica: Radiografia e edição gráfica | Suporte: tecido | Dimensões: 85x120cm | 2019.  
Fonte: Acervo do autor, 2019.

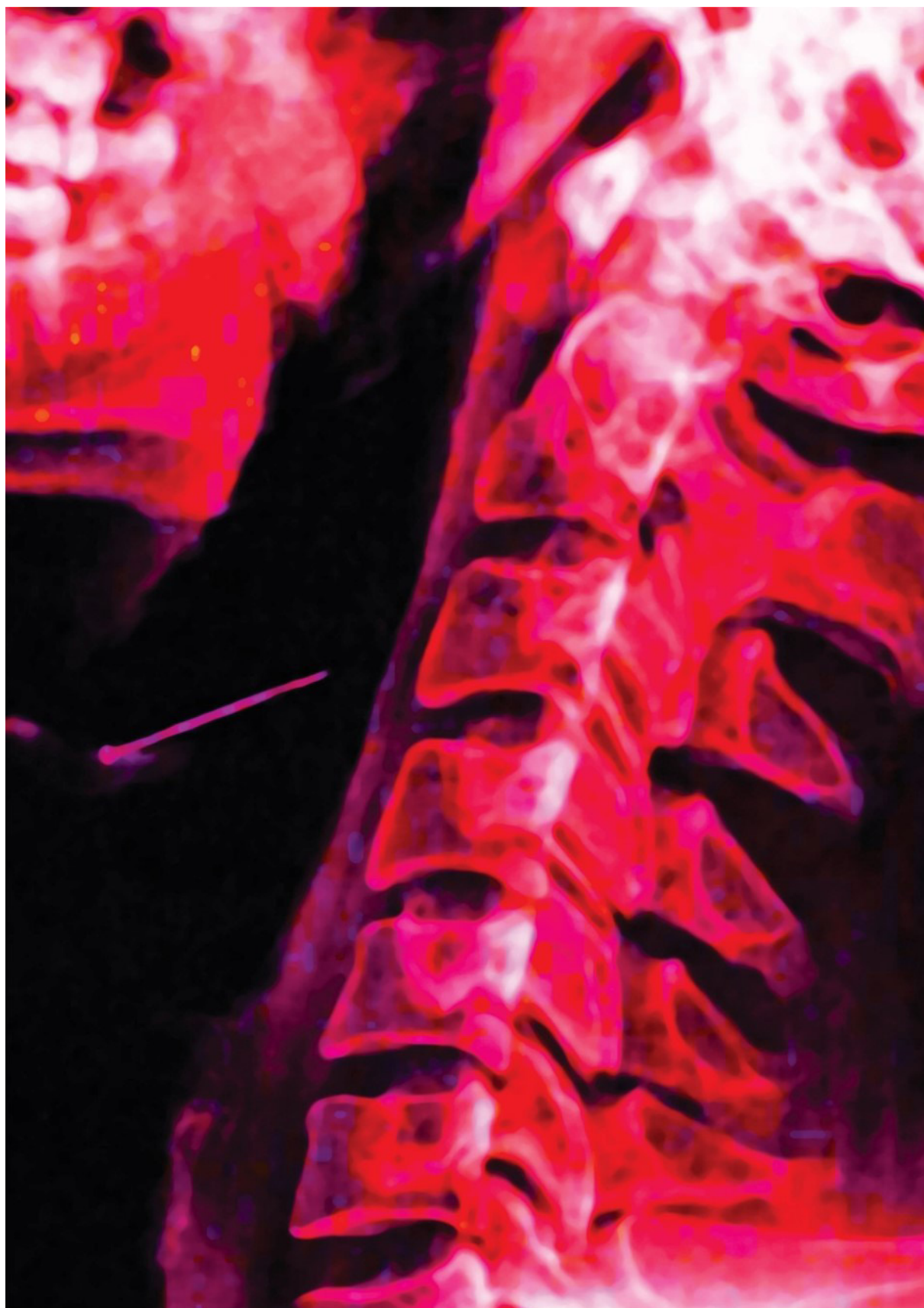


Figura 4 - Série | N4 | Título: Dilatação Antropofágica | Técnica: Radiografia e edição gráfica | Suporte: tecido | Dimensões: 85x120cm | 2019.  
Fonte: Acervo do autor, 2019.

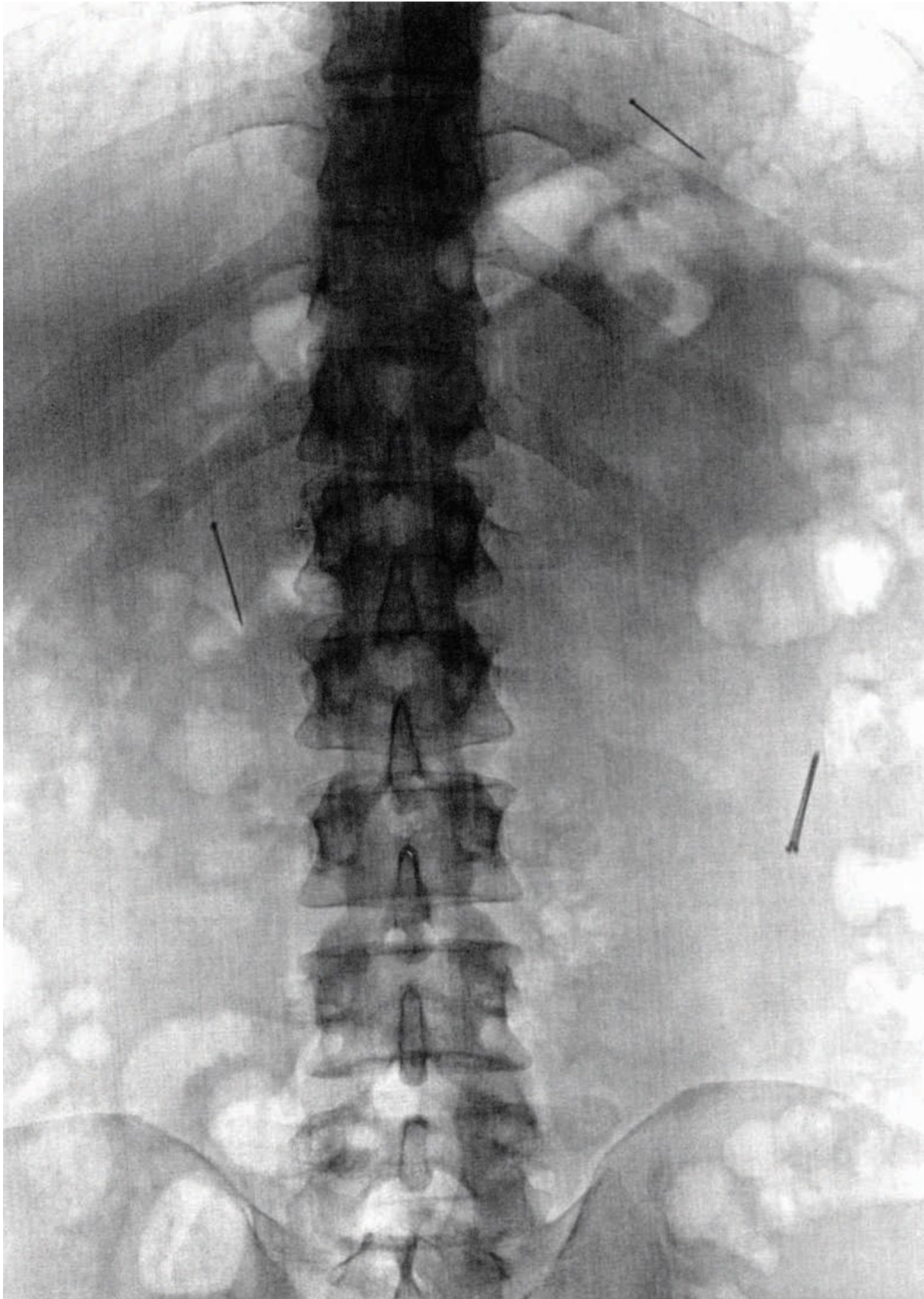


Figura 5 - Série | N5 | Título: Dilatação Antropofágica | Técnica: Radiografia e edição gráfica | Suporte: tecido | Dimensões: 85x120cm | 2019.  
Fonte: Acervo do autor, 2019.

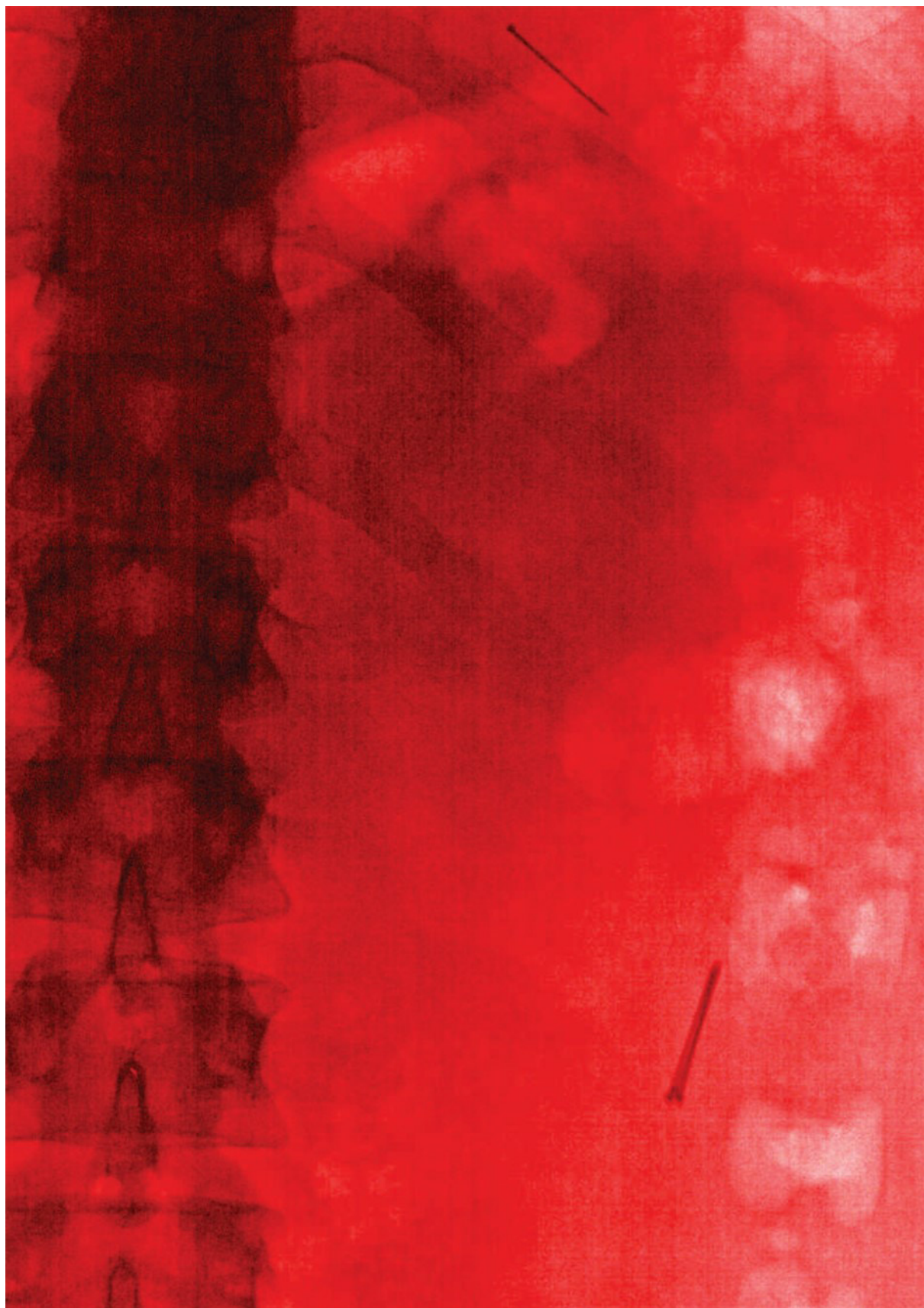


Figura 6 - Série | N6 | Título: Dilatação Antropofágica | Técnica: Radiografia e edição gráfica | Suporte: tecido | Dimensões: 85x120cm | 2019.  
Fonte: Acervo do autor, 2019.

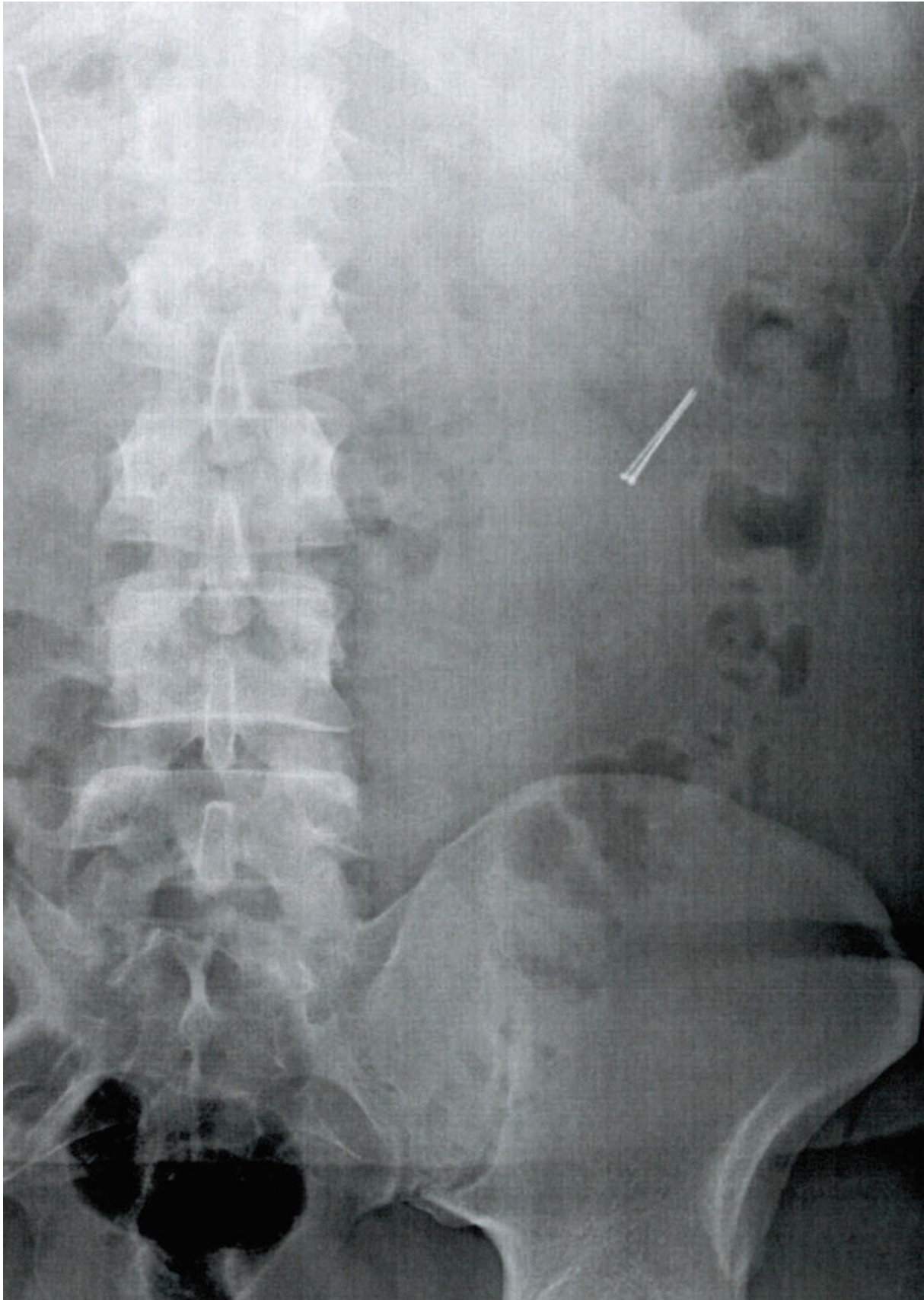


Figura 7 - Série | N7 | Título: Dilatação Antropofágica | Técnica: Radiografia e edição gráfica | Suporte: tecido | Dimensões: 85x120cm | 2019.  
Fonte: Acervo do autor, 2019.

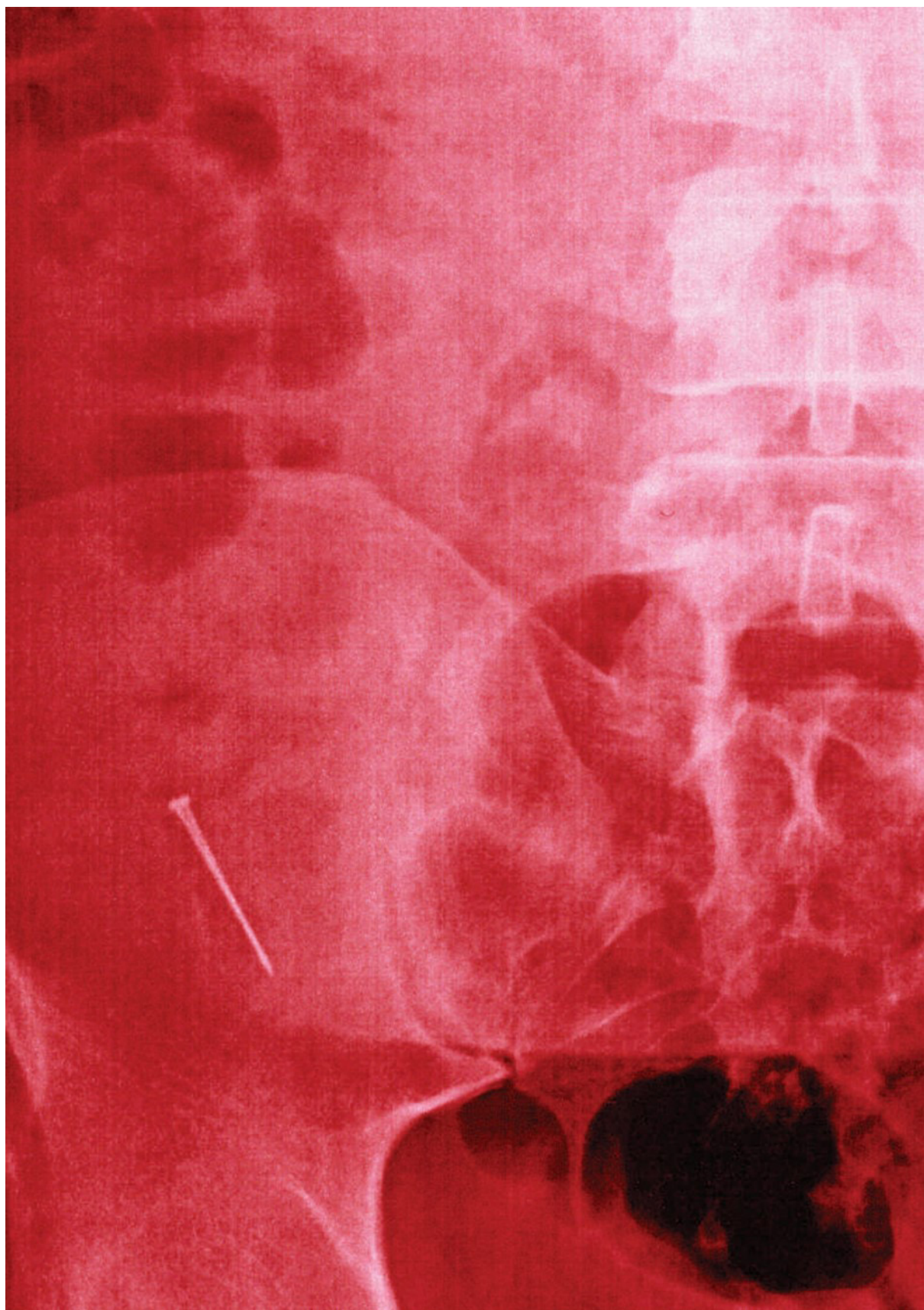


Figura 8 - Série | N8 | Título: Dilatação Antropofágica | Técnica: Radiografia e edição gráfica | Suporte: tecido | Dimensões: 85x120cm | 2019.  
Fonte: Acervo do autor, 2019.